

NARRATIVAS INFANTIS SOBRE O ESPAÇO DOMÉSTICO: A *VILLA STELLA* EM LIVRO-OBJETO

ANNA CLARA FERNANDES¹; EMILY LOPES FARINHA²; **ALINE MONTAGNA DA SILVEIRA**³

¹*Universidade Federal de Pelotas – anna.clara.c.fernandes2005@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – emily.farinha18@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – alinemontagna@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A ementa da disciplina Teoria e História III – Arquitetura e Urbanismo Ecléticos e Pré-Industriais, do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) contempla o estudo da arquitetura e do urbanismo da cidade de Pelotas, no final do século XIX e nas primeiras décadas do século XX. Uma das abordagens pedagógicas propostas é a visitação *in loco* dos bens que integram o patrimônio cultural da cidade, a partir da pesquisa sobre conteúdos históricos presentes nas edificações de Pelotas (RS).

O município possui um acervo composto por edificações de diferentes períodos, protegidas no âmbito federal, estadual e municipal. Entre os bens tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) estão o Solar da Baronesa e a *Villa Stella*.

A *Villa Stella*, construída em 1930, foi residência de Stella e Delmar Maciel, neto da Baronesa dos Três Serros. Atualmente, integra o conjunto do Museu Municipal Parque da Baronesa (MMPB), localizado no bairro Areal, e abriga a Secretaria de Qualidade Ambiental do município.

As *Villas* são residências unifamiliares construídas nas primeiras décadas do século XX (Pereira, 2021), utilizadas como moradia por grupos sociais com acesso a recursos que qualificaram o habitar da época. Segundo Pereira, essas edificações representavam as relações sociais do período em que foram construídas, como por exemplo, a localização do espaço mais próximo ao ambiente externo ser utilizado por homens, e os espaços mais resguardados e internos, por mulheres e crianças. Essas residências funcionavam com o apoio de trabalhadores(as) domésticos(as) em condições de trabalho determinadas por estruturas sociais da época. Essas relações podem ser percebidas na organização dessas edificações.

Com o objetivo de explorar a história por meio de linguagens lúdicas e interativas, a disciplina propôs a criação de livros-objeto com foco no MMPB. A proposta incluiu conteúdos sobre o entorno, os jardins, o Solar da Baronesa e a *Villa Stella*. De acordo com Romani (2011), o livro-objeto é uma produção cuja narrativa é construída na interação com o leitor, permitindo a sua interpretação.

Este trabalho propõe a criação de um livro-objeto centrado na organização dos espaços interiores da *Villa Stella*, destinado ao público infantil. O material busca apresentar diferentes formas de percepção do espaço ao longo do tempo.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Para a realização do livro-objeto, durante o período de aulas, realizou-se uma visita ao MMPB com o objetivo de identificar elementos das áreas estudadas. Na *Villa Stella*, observou-se a organização dos cômodos e a separação entre os ambientes destinados aos trabalhadores e aos proprietários da casa. Paralelamente, foram conduzidas pesquisas bibliográficas (Casa Senhorial, 2024; Pereira, 2021), a fim de aprofundar informações sobre o objeto de estudo. Nessas investigações percebeu-se as diferentes temporalidades existentes no local e como essas edificações revelavam as inovações de cada época. Nessa perspectiva, percebeu-se a possibilidade de explorar aspectos relacionados ao uso dos espaços e suas mudanças ao longo do tempo.

Após a análise desses conteúdos, definiu-se como público participante da ação as crianças que visitam o MMPB. A partir disso, foram determinadas formas de apresentação do conteúdo no livro-objeto, utilizando estratégias de interação como abas móveis, manipulação de peças e a presença de um narrador infantilizado.

Nesse contexto, identificou-se a necessidade de abordar a organização dos cômodos da *Villa Stella*, com foco no pavimento térreo, por se tratar da área com acesso direto ao visitante. A partir disso, iniciou-se a proposta de desenvolvimento de um livro-objeto voltado à representação dessa organização espacial, representada na Figura 1.

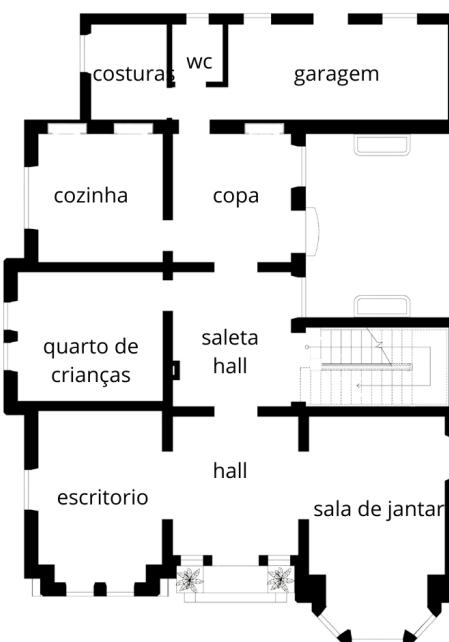


Figura 1: Planta baixa do pavimento térreo da *Villa Stella*, com as divisões dos ambientes.

Fonte: Casa Senhorial, 2025.

Utilizando a planta e sua distribuição espacial como base, pensou-se em desenvolver uma história utilizando um personagem que andaria pela edificação, contando como era essa divisão e o que acontecia em cada cômodo. Esse seria o Vaporzinho, cuja escolha remete ao sistema de calefação presente na casa, elemento incomum para a época. O personagem conduzirá os leitores à uma visita pela residência, destacando os pontos principais de cada local.

O livro possui em sua capa a fachada principal da *Villa*, e na contracapa, a fachada posterior. Na primeira página, apresenta-se uma breve história sobre a

casa e sobre o Vaporzinho. Antes de iniciar o conteúdo de cada espaço, instiga-se o usuário a adivinhar onde está localizado cada aposento, por meio do encaixe de peças em uma planta baixa, em que cada uma deve ser posicionada onde o leitor presume que tal compartimento se encontre. Após essa dinâmica, foca-se, a cada página, em um ambiente diferente e através de um recurso interativo, o qual o usuário levanta uma aba e revela-se a história do cômodo.

Para a criação do material procurou-se exemplos de livros infantis que possuíssem recursos similares ao desejado no trabalho. A referência utilizada foi o livro “Melodias de Ninar - Um livro levante a aba! A Dona Aranha” (Figura 2), que utiliza abas para revelar a narrativa, incentivando a criança a interagir com a história.



Figura 2: Livro infantil “Melodias de Ninar - Um livro levante a aba! A Dona Aranha”.

Fonte: Todolivro, 2022

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considera-se que o livro-objeto desenvolvido pode ser um facilitador para aproximar o público infantil do patrimônio histórico e arquitetônico da cidade de Pelotas, neste caso em especial da *Villa Stella*. A proposta resultou na criação de um material que articula narrativa e interatividade, permitindo que a criança compreenda a organização da casa a partir de uma experiência com elementos visuais e informativos.

A proposta da disciplina é articular ensino, pesquisa e extensão universitária. Nessa perspectiva, os livros-objetos fizeram parte das atividades desenvolvidas para o Dia do Patrimônio de Pelotas, evento realizado na cidade no mês de agosto de 2025. A experiência de criação do livro-objeto permitiu explorar o design editorial como meio de valorização da história urbana e da arquitetura de Pelotas, em processos pedagógicos de mediação.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CASA SENHORIAL. **Villa Stella.** Disponível em: <http://acasasenhorial.org/acs/index.php/pt/casas-senhoriais/pesquisa-avancada-2/858-villa-stella>. Acesso em: 6 maio 2025.

ROMANI, E.. **Design do livro-objeto infantil.** 2011. Dissertação (Mestrado em Design e Arquitetura) - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/D.16.2011.tde-11012012-115004. Acesso em: 2025-07-29.

PEREIRA, F. F.. **A arquitetura feminina:** o cotidiano e os ambientes residenciais nas villas e casas de catálogo em Pelotas-RS. 2021. Dissertação (Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2021.

THE CLEVER FACTORY, Inc. **Melodias de Ninar:** um livro levante a aba! Dona Aranha. Tradução de Ruth Marschalek. Ilustração de THE CLEVER FACTORY, Inc. São Paulo: Todolivro, 2022. 8 p. ISBN 9786556170909.